

CONCEITUALIZAÇÃO E MAPEAMENTO DOS PROCESSOS ARTESANAIS TÊXTEIS NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Anne Anicet (Doutoranda em Design, Universidade de Aveiro, e Design de Moda, Centro Universitário Ritter dos Reis)

Tatiana Laschuk (Design de Moda, Centro Universitário Ritter dos Reis)

Camila Konradt Pereira (Design de Moda, Centro Universitário Ritter dos Reis)

Resumo: O presente artigo mostra alguns conceitos inicialmente trabalhados relacionados a artesanato e processos têxteis, que servirão de guias para a pesquisa sobre processos têxteis manuais ou semi-industriais que estejam relacionados à produção cultural local e à memória coletiva, e que sejam desenvolvidos e produzidos na região metropolitana de Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Palavras chave: processos têxteis, artesanato, sustentabilidade e produção cultural.

Abstract: *This paper shows some concepts initially worked related to handicrafts and textiles processes, which serves as a guides for research on textile processes, manual or semi-industrial production, that are related to local cultural production and collective memory, which are developed and produced in the metropolitan region of Porto Alegre in Rio Grande do Sul, Brazil.*

Keywords: *textiles processes, handicrafts, sustainability e cultural production.*

1. Introdução

O presente artigo apresenta a fase inicial da pesquisa docente do Centro Universitário Ritter dos Reis, intitulado “Produção Cultural e Processos Têxteis”, que está sendo realizado no Estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente na região metropolitana de Porto Alegre. Trataremos da definição de alguns conceitos fundamentais para o início da pesquisa, e mostraremos a primeira fase da pesquisa de coleta de dados, através do mapeamento de processos têxteis artesanais na região metropolitana de Porto Alegre.

Ressaltamos a importância do tema da pesquisa aqui apresentada, apresentando alguns números relacionados aos processos artesanais no Brasil. Os trabalhos manuais hoje, são uma opção de renda, que vem crescendo de forma gradual, e respondem a 2.8% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional. É uma atividade que emprega cerca de 8,5 milhões de pessoas e fatura R\$ 28 bilhões por ano (MINC/IBGE, 2006). Também na área acadêmica, este tema passou a ser objeto de estudo frequente nos últimos tempos, debate que contribuiu para o aprofundamento de alguns aspectos conceituais relativos ao artesanato.

Através destes números expressivos dos trabalhos artesanais no Brasil, consideramos relevante a pesquisa aqui apresentada, que tem como objetivo o registro dos processos têxteis artesanais através da observação simbólica feita com registro fotográfico e descritivo, investigando os aspetos que envolvem o processo de produção artesanal e semi-industrial têxtil sob o olhar das relações socioculturais percebidas nas

localidades é o objeto de pesquisa deste estudo. Como delimitação do *locus* de pesquisa, o recorte apresenta a região Metropolitana de Porto Alegre.

2. O Artesanato

Segundo conceito adotado pelo Simpósio Internacional UNESCO/CCI, o artesanato se caracteriza pela produção manual de trabalhos produzidos por um artesão, que compõe a origem da palavra artesanato (artesão + ato). Tais produtos são feitos totalmente a mão ou com a ajuda de ferramentas manuais ou, ainda, com a utilização de meios mecânicos, desde que o manuseio direto do artesão seja o componente mais importante do produto acabado (MANILLA, 1997).

Quanto à classificação dos artesãos, os mesmos podem ser classificados de acordo com forma de trabalho: o artesão artista, aquele produz peças que provocam sentimento de admiração. O artesão-artesão, aquele que muitas vezes se utiliza de ferramentas e mecanismos rudimentares, centrado no aspecto utilitário das peças. O artesão semi-industrial, aquele que produz a partir de moldes ou de processos semi-industriais e reproduz dezenas de peças iguais (MATOS, 2007).

Como atividades artesanais, podemos observar diversos tipos de trabalhos: cerâmica, cestaria, tapeçaria e outros. Entre estes, estão os trabalhos manuais relacionados à área têxtil, faceta do artesanato de que se trata este projeto de pesquisa: os processos têxteis. Entende-se como processos têxteis fiação, beneficiamento, tecelagem, enobrecimento e confecção (BASTIAN, 2009). O presente projeto de pesquisa terá seu foco nos processos de fiação, tecelagem e enobrecimento têxteis.

A fiação, primeiro processo têxtil que dará origem aos processos de tecelagem e beneficiamento, pode ser feita através dos processos de extrusão para fibras químicas tanto artificiais quanto sintéticas, e para fibras naturais, o processo pode ser por filatório de anéis para fios penteados, ou *open-end* e *jet spinner* para fios cardados. Quanto aos processos de tecelagem, relacionados à construção de substratos têxteis, temos a tecelagem plana, o *tricot* ou malharia, e a feltragem, processos estes que podem ser desenvolvidos de forma manual ou industrial (figura 1). Estes processos utilizam fibras têxteis naturais, de origem vegetal, animal ou mineral, ou fibras químicas, de origem sintética ou artificial (LASCHUK, 2009). Na figura 1, podemos identificar os produtos provenientes destes processos. Com o substrato têxtil pronto, segue o processo de enobrecimento, que engloba etapas de preparação, tingimento, estamparia e acabamento de tecidos, malhas ou artigos confeccionados (BASTIAN, 2009).



Fig. 1 – Tecido, malha e feltro.

2.1. Projetos Têxteis com Orientação para o Design

O processo de desenvolvimento de produtos artesanais apresenta em suas características muitas similaridades ao processo projetual atribuído ao design. As diferenças, no entanto, aparecem na forma como surgem estas técnicas, intimamente relacionadas aos aspectos culturais de um grupo ou comunidade, normalmente passadas de geração a geração e, em poucos casos, aprendidas em cursos ou escolas. Quanto à orientação para o design, grande parte dos projetos existentes busca o que se pode chamar de “revitalização do artesanato” (BORGES, 2011), sendo uma forma de tornar os produtos artesanais mais comerciais, tendo a orientação de um designer na elaboração dos produtos. Um destaque no impulsionamento do artesanato através do design é o Projeto Talentos do Brasil, que tem a iniciativa do Ministério da Cultura e Desenvolvimento Agrário (MDA), com o objetivo de estimular a troca de conhecimentos entre designers e cooperativas e grupos de artesãs de todas as regiões do país.

O Estado do Rio Grande do Sul possui uma diversidade de culturas com influências que vão desde as Indígenas, as de imigração Européia e as de origem Africana. As técnicas surgidas através das imigrações foram ao longo do tempo sendo desenvolvidas e se transformando e adaptando às necessidades locais. Atualmente alguns projetos gaúchos buscam resgatar estas técnicas: A Ladrilã tem como objetivo o resgate cultural, trazendo como referência e inspiração os ladrilhos hidráulicos encontrados no patrimônio arquitetônico histórico da região de Pelotas e tem como matéria prima principal a lã natural, que sob o olhar da Ladrilã, esta matéria-prima pode adquirir as mais diversas formas estéticas, transformando-se em verdadeiras peças de arte. A Ladrilã tem orientação de designers e artesãos de Jaguarão, Pedras Altas e Pelotas, que desenvolvem coleções especiais para marcas como Tok&Stok (LADRILÃ, 2012).

A Cooperativa Lã Pura, instalada nas cidades gaúchas de São Borja, Uruguaiana e Livramento, que inicialmente foi uma ideia de um grupo de artesãs, em 2005, é, hoje, referência no mercado nacional e exterior. Em 2009, a Cooperativa lançou o projeto Lã Pura, atendido pelo projeto Desenvolvimento Turístico do Pampa Gaúcho - ação impulsionada pelo Sebrae/RS -, integra o Projeto Talentos do Brasil, que busca valorizar a identidade cultural do País por meio da manufatura. O grupo utiliza a cultura regional, os hábitos e os costumes locais para agregar valor aos produtos artesanais e conta com a colaboração de designers como Liana Bloise, Lui Lo Pumo, Tina Azevedo Moura e Renato Imbroisi, sendo o último além de designer, o coordenador geral. O resultado dos produtos são acessórios em feltro e tecidos em lã, como a faixa Guaiaca e o cachecol Boleadeira (figura 2) (LÃ PURA, 2012).



Fig. 2 – Faixa Guaiaca e Cachecol Boleadeira.

Outro exemplo situado na região metropolitana de Porto Alegre, a Cooparigs que tem origem na SADI, Sociedade dos Amigos das Ilhas do Guaíba, criada em 1972. Ao longo destes anos, tem estimulado a geração de trabalho e renda, difundindo a cultura através do artesanato. O programa "Mão Gaúcha" da Cooparigs possui expressivo desempenho e reconhecimento através do trabalho de artesãs, que produzem diversos tipos de produtos através do reaproveitamento de resíduos da indústria têxtil e calçadista. O grupo de artesãs produzem tapetes de algodão, a partir de resíduos da indústria calçadista, antes considerado material não reaproveitável. Assim, além da geração de trabalho e renda, colabora com o meio ambiente além de produzir um produto final de qualidade.

3. A Produção Cultural, Memória e Processos Têxteis

O desenvolvimento de trabalhos manuais têxteis é recorrente em todo país, adquirindo características específicas de acordo com as variações culturais locais e de grupo. Na região metropolitana de Porto Alegre, a complexidade do contexto social constituído por diferentes culturas e etnias, propicia a produção e reprodução de diversas técnicas artesanais e semi-industriais de desenvolvimento de materiais têxteis. Por um lado, poucas são as pesquisas realizadas que tenham como problema de investigação os processos de desenvolvimento têxtil e suas relações com cultura, identificações e memória; por outro, é latente a necessidade de registro destes processos de forma aprofundada, com base em inferências, análise e documentação *in loco* das relações socioculturais e atividades que envolvem a produção. Consideramos que o conceito de cultura pressupõe um modo de vida global em que conhecimentos são gerados através de práticas sociais e suas significações, portanto, observado no âmbito de todas as atividades sociais, como podemos perceber na linguagem, estilos de arte ou determinados trabalhos intelectuais, assim como as relações que envolvam os meios de produção (WILLIAMS, 1992). O pensamento de Williams se aproxima do conceito que Geertz ao estudo da cultura, de observação interpretativa das teias e significados construídos através das relações sociais (GEERTZ, 2008).

Os processos têxteis adquirem valor cultural, tramados e transformados através das relações sociais e de produção. Para Holbwachs (2004), esses objetos e práticas são incorporados à memória coletiva de um grupo, que está sempre relacionada à construção de significados e se apresenta como um dos fatores que influenciam o processo de socialização. Neste sentido, os significados atribuídos aos processos de produção e produtos têxteis artesanais relacionam-se ao sentimento de pertencimento à grupos, localidades, culturas. Este projeto propõe o resgate destes referenciais, objetivando que este material cultural não se extinga. Todo o processo que resgata a memória e possui um grau determinado de afetividade coletiva desta em relação ao produto, pode promover o aumento do ciclo de vida deste produto. A conjunção design para inovação social (MANZINI, 2008) e objeto têxtil como memória, possibilita, desta forma, uma reflexão sobre sustentabilidade relacionada aos processos produtivos, de significação e uso de bens, assim como, das práticas sociais de consumo de materiais têxteis que tenham, por seu valor simbólico, prazo de validade mais longo em relação ao que se pode observar na indústria têxtil contemporânea.

4. A Sustentabilidade

A sustentabilidade na presente pesquisa pode ser observada enquanto design de sistemas para a sustentabilidade (VEZZOLI, 2010), enquanto resgate dos processos têxteis através do trabalho das artesãs. Segundo o autor (*ibid.*), o design de sistemas para a sustentabilidade pode ser definido como “o design de sistemas de produtos e serviços ecoeficientes, socialmente coesos e equânimes, que sejam capazes de satisfazer a uma demanda específica (de clientes/usuários), bem como o design de interação dos atores envolvidos no sistema de produção de valor”.

O design de sistemas para a sustentabilidade é uma evolução do ciclo de vida do produto porque ressalta a relação do sistema produto-serviço através da interação entre os atores envolvidos no sistema através de parcerias, abordando a sustentabilidade além dos aspectos ambientais, mas também sob os aspectos sócio-éticos e econômicos.

Neste sentido, pretende-se analisar como as comunidades de artesãs estão se estruturando sob aspecto sócio-ético; que tipos de trabalhos manuais estão desenvolvendo e se o artesanato auxilia, ou não, de forma sustentável as pessoas que delas fazem parte, seja em termos de complementação de renda (aspecto econômico), seja através do reaproveitamento de resíduos provenientes das indústrias têxteis (aspecto ambiental). Os Bancos de Vestuários da FIERGS e de Caxias do Sul são alguns exemplos de locais que recebem o excedente dessas empresas têxteis e de confecção e redistribuem para as comunidades carentes.

O artesanato possui grande valia para inúmeras famílias como complementação de renda, pois muitas artesãs não conseguem trabalhar fora de suas residências devido a necessidade de cuidar de seus filhos e pais que estão com idade mais avançada. Assim, o artesanato pode permitir a essas mulheres, e por que também não homens, desenvolverem trabalhos manuais em suas casas, sem retirá-los dos seus contextos sociais de moradia.

5. Objetivos da Pesquisa

A pesquisa tem como objetivo geral o registro dos processos têxteis artesanais através de material descritivo e fotográfico, bem como a observação de questões simbólicas surgidas através de relações sociais mediadas pela produção de substratos têxteis desenvolvidos em cada localidade da região metropolitana de Porto Alegre.

Dentre os objetivos específicos da pesquisa estão as definições de conceitos de processos têxteis artesanais, design, sustentabilidade e inclusão social. Além disto, objetiva-se a identificação de possíveis localidades de referência de produção de processos têxteis artesanais; registro das relações sociais e processos têxteis gerados nas localidades pesquisadas; e análise, organização e documentação dos dados coletados com vistas a gerar um acervo de dados para pesquisas futuras na área de processos têxteis.

6. Metodologia

No que se refere ao escopo teórico-metodológico, é possível notar a influência da fenomenologia weberiana tanto na antropologia cultural, como nas teorias de Douglas (2009) e Geertz (2004), quanto nos estudos culturais. A partir desta concepção, a cultura constrói-se com base em significados gerados através das relações sociais. O conhecimento é considerado um empreendimento de formulação conjunta por

indivíduos que interagem na construção contínua do que conhecem como realidade. O processo de significação dos elementos da cultura podem passar pelos rituais e objetos na criação de significados duráveis ou memória (DOUGLAS, 2009). A observação das práticas culturais, processos de produção e relação com os objetos torna-se essencial no estudo de determinada cultura. No caso específico dos processos e produtos têxteis, como bens duráveis, estes possuem um significado em construção, ou seja, transforma-se ao longo do processo de produção, troca ou consumo, e uso (BARNARD, 2003).

Desta forma, define-se a metodologia de pesquisa priorizando a inferência de cunho etnográfico, tendo como base a observação participante. Busca-se aqui uma descrição densa das observações *in loco* com auxílio de cadernos de campo (GEERTZ, 2004; BECKER, 1994). O método de observação participante visa à aproximação com o objeto de pesquisa de forma a incorporar elementos das relações sociais e culturais que seriam dificilmente constatados através de entrevistas. Assim, também, em relação aos processos de produção e manuseio dos produtos têxteis, que podem ser registrados através de fotografias e vídeos. Esta etapa prioriza identificar as categorias previamente estabelecidas de acordo com os tipos e classificações de processos têxteis. Por outro lado, a utilização de entrevistas narrativas (BAUER & GASKELL, 2008) aparece como uma ferramenta importante para a leitura do conjunto de dados. As entrevistas qualitativas se propõem a contemplar aspectos da relação do artesão com a cultura como as formas de aprendizagem, os processos de produção e reprodução, memória incorporada, influência destes processos nas relações sociais de grupo, formas de significação, uso e comercialização. Neste sentido, os grupos de dados são complementares, sendo o discurso um guia para a leitura da observação e a observação uma forma de contextualizar a fala dos entrevistados de acordo com o momento e condições em que foi dita. Busca-se, assim, uma interpretação que parta dos preceitos e significados da própria cultura pesquisada. Podemos definir, portanto, como *corpora* de dados a serem coletados, os relatos de observações participantes e cadernos de campo, transcrições de entrevistas narrativas com pessoas envolvidas nos processos de produção dos materiais têxteis, fotografias dos processos e relações estabelecidas com os objetos têxteis.

7. O artesanato na região metropolitana de Porto Alegre

O mapeamento do artesanato na região metropolitana de Porto Alegre está sendo realizado através da escolha de entidades que se relacionam direta e indiretamente com o artesanato, através do desenvolvimento de práticas artesanais e pela promoção de ações vinculadas a estes processos, e que podem contribuir com informações relacionadas a entidades e organizações que produzam o artesanato manual ou semi-industrial. Foram escolhidas cinco entidades que atuam na região metropolitana e que estão apontadas na figura 3.

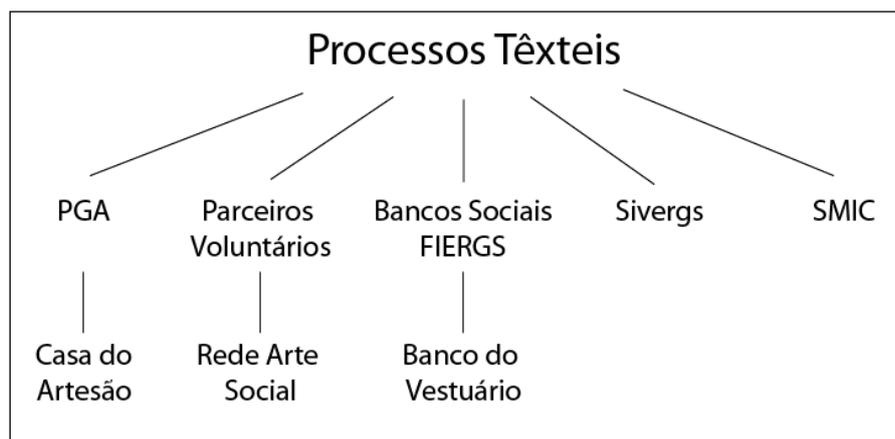


Fig. 3- Processos Têxteis

A Casa do Artesão faz parte do PGA, Programa Gaúcho do Artesanato, que tem por missão incentivar a profissionalização dos trabalhadores que produzem artesanato e fomentar a atividade artesanal com políticas de formação, qualificação e orientação ao artesão, buscando a qualidade da produção, a pós produção e a comercialização (FGTAS, 2012).

A Rede Arte Social, vinculada a Parceiros Voluntários, é composta basicamente por 20 organizações sociais, que produzem artesanato de forma sustentável, ao passo que agregam valor aos seus produtos para dar visibilidade às organizações participantes e suas causas, despertando assim, uma visão empreendedora e de cooperação entre os artesãos, podendo atender inclusive a pedidos volumosos de produtos (Parceiros Voluntários, 2012).

O Bancos do Vestuário, parte integrante do Projeto dos Bancos Sociais, da FIERGS, Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, tem o propósito de recolher os resíduos industriais têxteis de empresas de tecelagem e confecção, e repassar à associações e comunidades que possuem serviços de corte e costura, e desenvolvem cursos em parceria com o SENAI, fazendo com que estas aproveitem os resíduos e possam suprir a falta de vestuário e roupas de cama, e que muitas vezes acabam transformando os resíduos têxteis em objetos de artesanato (www.bancossociaisrs.org.br).

O SIVERGS, Sindicato das Indústrias do Vestuário do Estado do Rio Grande do Sul, que desenvolve projetos de interesse coletivo e representa os industriais junto aos mais diversos órgãos da administração pública (SIVERGS, 2012), e a SMIC, Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio, que possui competência para atuar nas áreas de desenvolvimento agropecuário, industrial e comercial em Porto Alegre servirão como fonte de pesquisa no que concerne ao reconhecimento de indústrias de confecção, que trabalham com técnicas artesanais têxteis realizados na zona metropolitana de Porto Alegre (SMIC, 2012).

As inferências iniciais consistiram em um levantamento de dados juntamente às instituições citadas, com o intuito de mapear os processos têxteis artesanais. Já no início da coleta de dados, foi possível identificar a dificuldade de análise das informações da SMIC e do SIVERGS, em função da grande quantidade de cadastros e diferentes nomenclaturas. O mapeamento dos processos artesanais, neste caso, necessitaria uma grande equipe de pesquisa e um espaço de tempo muito maior para a verificação. Outro aspecto que direciona a pesquisa é delimitação do objeto em um estudo de cunho qualitativo com foco apenas nos processos artesanais. Sendo assim, dos dados coletados até então serão aproveitados na geração das categorias e análises somente aqueles provenientes das pesquisas junto à Casa do Artesão, à instituição Parceiros Voluntários e aos Bancos do Vestuário vinculados à FIERGS.

8. Conclusão

Apresentamos até o presente momento neste artigo, alguns conceitos referentes às práticas manuais e semi-industriais do artesanato, bem como números sobre a atividade no Brasil, que mostra a relevância desta pesquisa como fonte de

investigação, indo além do aspecto de catalogação dos processos, mas também revelando as relações socioculturais nas localidades a serem pesquisadas com os processos manuais desenvolvidos. Quanto ao mapeamento do artesanato na região metropolitana de Porto Alegre, fica clara a relevância de algumas entidades como a Casa do Artesão, Bancos do Vestuário e a Rede Arte Social, entidades diretamente ligadas ao artesanato, pois estas possuem informações que nos levam ao contato direto com os artesãos.

O movimento de mapeamento dos processos têxteis artesanais nos auxilia, desta forma, a delinear o objeto e *locus* de pesquisa, assim como, a definição prévia de algumas categorias ou possíveis divisões nos tipos de processos encontrados, reduzindo o recorte de inferência e facilitando o processo de análise dos dados. Esta redução considera ainda as especificidades da pesquisa etnográfica, observações e registros, tornando necessária a imersão no campo de pesquisa de forma aprofundada, etapa que se demonstra mais demorada e com limitações externas ao grupo de pesquisa, dependendo muitas vezes da disponibilidade dos informantes, no caso os artesãos. Este momento de pesquisa, portanto, consiste na articulação das informações coletadas, procurando observar as semelhanças e diferenças encontradas entre os diversos casos, desde à tipologia do produto têxtil, processo de produção e relação com aspectos da cultura, com finalidade de formular categorias que indicarão a amostragem para inferência etnográfica. Por fim, para o grupo de pesquisa, parece claro o fato de que as investigações não somente trarão esclarecimentos, mas também novas questões a serem exploradas e discutidas em artigos futuros no que diz respeito aos processos têxteis artesanais.

9. Bibliografia

BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1994.

BASTIAN, Elza Y. Onishi. **Guia Técnico Ambiental da Indústria Têxtil**.

BORGES, Adélia. **Design + Artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

DOUGLAS, Mary. **O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HOLBWACHS, Maurice. **Memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

LASCHUK, Tatiana. **Design Têxtil: da estrutura à superfície**. Porto Alegre: Editora Uniritter, 2009.

MANILLA. **O Artesanato e o Mercado Internacional: o Comércio e Codificação Aduaneira**, 1997.

MANZINI, Ezio. **Design para inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.

MATOS, Eduardo Henrique da Silva Figueiredo. **Dossiê Técnico – Artesanato em Caixa de Madeira**. Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília, 2007.

Ministério da Cultura (MINC)/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2003-2005**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VEZZOLI, Carlo. **Design de sistemas para a sustentabilidade: teoria, métodos e ferramentas para o design sustentável de “sistemas de satisfação”**. Salvador: UDUFBA, 2010.

Documentos eletrônicos:

Banco do Vestuário FIERGS. Disponível em:

<<http://www.bancossociaisrs.org.br/bancodevestuarios>> Acesso em: 22.12.2009.

Cooparigs. Disponível em <<http://www.cooparigs.com.br>> Acesso em: 22.05.2012.

LADRILÃ. Disponível em <www.ladrila.com.br> Acesso em: 15.05.2012.

Lã Pura. Disponível em <www.lapura.com.br> Acesso em: 22.05.2012.

FGTAS – em <www.stds.rs.gov.br> Acesso em: 25.04.2012.

SIVERGS . Disponível em <www.sivergs.org.br> Acesso em 25.04.2012.

SMIC . Disponível em <www.portoalegre.rs.gov.br/smic> Acesso em: 22.04.2012.

Talentos do Brasil. Disponível em <<http://ronaldofraga.com/blog/?p=105>> Acesso em: 20.07.2011.